

ligiosas palavras foram denunciadas ao governador pelo Conselho colonial como sediciosas. O conselho pediu a sua expulsão, e elle foi expulso!

Com effeito ha entre a educação moral, que se pretende dar ao escravo, e a condição em que elle permanece, uma contradicção pasmosa. O que lhe dirá o padre? Recomendará ao filho que obedeça ao pai; a cada instante, porém esse poder paternal é perturbado, roto mesmo pela relação do pai com o senhor!

Deverá, portanto limitar-se o padre a recomendar ao escravo somente obediencia ao senhor, o que importa a continuação da escravidão. Si o padre aconselhar ao pai que vele sobre seus filhos, que defenda a honra de suas filhas, de sua mulher, promove a sedição!

Vê-se, portanto, o quanto era impossível começar pela instrução moral e religiosa do escravo, porque seria logo romper as principais cadeias da escravidão.

Tinhão-se mettido em um becco sem saída

Não se queria libertar os escravos sem que se lhes desse sentimentos de justiça e religião; no entantanto que elles não se poderiam tornar justos e religiosos enquanto permanecessem escravos. Os colonos se revoltavam com qualquer tentativa proxima ou longuinha de liberdade; fazião publicar tratados, em que se apoiavam, como outrora os juristas romanos, que defendião a escravidão no direito das gentes, direto natural e, ainda acrescentavam, no direito divino. Buscavam no Pentateuco textos que autorizavam a escravidão; fallavam nos perigos da libertação; imaginavam as mortes, os incendios que acompanhariam a revolução de S. Domingos; allegavam, enfim, que os escravos consideravam o trabalho como obra servil; que uma vez livres, não trabalhariam mais.

Poder-se-hia, porém, dizer aos colonos: Não tomeis somente no Pentateuco os textos favoráveis aos vossos interesses; tomai todos os outros, executai sobretudo aquelle que ordena que, si o hebreu for escravo do hebreu, fique liberto em seis annos. O hebreu não podia ser mais proximo do hebreu que o christão do christão, e vossos escravos são christãos!

As desordens que temos foram causadas, não pela libertação, porém pela recusa á libertação, e essa recusa, segundo Montesquieu, offerece sobretudo perigo em um estado onde os cidadãos são livres, onde em torno do escravo se falla de direitos, igualdade, liberdade e aquelle se inflama pelo desejo de saborear tambem a sua independencia. E, co a effeito, a liberdade o permite por si mesmo nas colonias com a primeira noticia da fundação da república.

Não foi o decreto de 27 de Abril de 1848 que consumou a abolição da escravidão, porque esse decreto, que concedia, aliás, um prazo de dois mezes, não era ainda conhecido dos colonos quando os negros, ao primeiro rumor de que a república se tinha estabelecido, a tiveram como incompativel com a escravidão e immediatamente reclamaram a liberdade. Os desastres, que tinham começado a rebentar na Martinica, foram provocados pela lentidão com que se tratava de proclamar a libertação, no passo que foram suffocados em Guadalupe, pela pressa com que se fez a libertação.

(Estr.)

FORO

Juzo de Orphãos

AUDIENCIA DO DIA 22 DE FEVEREIRO DE 1884

Juiz, Dr. Manoel Coelho Barroso

1º CARTORIO

ESCRIVÃO, DR. AUGUSTO BESSA

Inventarios.—D. Maria Gregoria de Miranda Sá Sobral. Inventariante. José Gomes Sobral. Fallecido.—Designou-se o dia 28 para a avaliação dos bens e mandou-se que o escrivão notificasse os avaliadores para prestarem juramento e proceder a avaliação.

—Vicente de Souza Monteiro. Inventariante. Domingos de Souza Maciel e D. Felismina Candida Baptista. Fallecidos.—O curador geral lançou no inventariante do termo assignado para proseguir nos termos do inventario e requereu que se passasse mandado de sequestro dos bens.

—José Ribeiro da Motta. Inventariante. Anna Maria do Espirito-Santo. Fallecida.—O curador fez o mesmo requerimento.

2º CARTORIO

ESCRIVÃO, SALGADO

Inventarios.—D. Maria Isabel Barbosa de Castro. Inventariante. João Francisco de Oliveira Castro. Fallecido.—Mandou-se intimar a inventariante para, no termo de 3 dias, encerrar o presente inventario sob as penas da lei.

—D. Maria do Nascimento do Espirito-Santo. Inventariante. Peregrino José Pessanha. Fallecido.—O mesmo despacho.

Justificação de divida.—Silva Neves & C. Justificantes. Contra a viuva e herdeiros do fallecido José da Motta Ferreira. Justificados.—Foi julgada procedente a presente justificação e mandou-se appensar nos autos do inventario para serem os credores attendidos como for de direito no acto da partilha.

Commissão para inventario.—Antonio Carlos de Araujo Leite. Autor. Contra José Dutra de Moraes Sobrinho por cabeça de sua mulher D. Felismina da Motta Leite. Réo.—Mandou-se intimar a José Dutra de Moraes Sobrinho, para no termo de 5 dias, prestar juramento de inventariante dos bens pertencentes ao casal de Felismina da Motta Leite, sob pena de ser nomeado outro inventariante, e sequestrados os mesmos bens.

NOTICIARIO

Piteiras pre-historicas.—Pelo Dr. Frank Cushing, no paiz dos Zanis, foram descobertas a 15 milhas da villa de Bardeto, numerosas grutas nas quaes os antepassados Zanis celebravam suas festas e sacrificios religiosos nos tempos pre-historicos, e nessas grutas fez-se ampla colheita de reliquias interessantes, como pedras de sacrificios, altares, arcos, flechas e pitheins feitas do follho de canna de assucar e de milho.

Esta inesperada descoberta parece estabelecer que a honra de ter inventado a piteira com o pito ou cachimbo pertence a America.

Camara Municipal.—A camara reuniu-se hoje em sessão extraordinaria.

Extraordinaria agulha.—Na proxima exposição de obras de agulha, no palacio de Crystal, em Londres, vai figurar uma agulha na verdade extraordinaria. Foi fabricada na Inglaterra e offerecida a rainha Victoria; imita a columna Trajana e tem esculpidas varias scenas da vida da rainha, de tão fina execução, que se podem ser vistas com auxilio de lente—o que não impede que, abria-do-a, se lhe tire a do dentro algumas outras ainda mais finas e lavradas da mesma maneira.

Grandes mares.—Em Balam Blanca tres grandes mares invadirão uma enorme zona de terra, offerecendo armazens da ferro-carril cercados de agua.

Vapor da Corte.—Da companhia Macahé é hoje esperado vapor da corte.

Advogado do sexo feminino.—Obteve licença, na India, para advogar, a Sra. Ethirajua.

Esta filha do Indostão falla fluentemente o inglez.

E' mulher de um brahmane e directora em Matrasta de um collegio de meninas.

No collegio de medicos da Calcutá tambem se achão matriculadas duas senhoras indigenas.

A um massante.—As seguintes quadras são dirigidas a um massante:

Correrá mundos... e mundos
E lá, dos mundos no fim
Saltaria fóra dos mundos,
Se te visse atraz de mim.

E' mesmo fóra dos mundos
Se te visse a olhar para lá
Bradara ao autor dos mundos:
—Mais mundos! que elle está cá.

Saprimento d'agua.—Nova-York precisa, dizem, de 150 milhões de galões de agua e so tem 50 milhões.

As autoridades municipaes estudão planos para augmentar o saprimento e propõem-se gastar no novo aqueducto nada menos de 38,000,000 \$000.

Audiencia.—Hoje haverá audiencia do juizo municipal.

A microphopia continúa a propagar-se.—Vê-se microbios em toda a parte e não se sabe como pôr-se a gente no abrigo de seus ataques. A ultima receita microbifoga consiste em não espantar-se os moetas nem varrer-se mais os quartos e as salas: porque a espantação e o varrimento collocão em suspensão no ar todos os regimentos de microbios, que repousavam pacificamente aqui e ali.

Acabem-se com os espartandores e as vassouras, limpe-se simplesmente com o panho sem accudire então os microbios deixarão de dançar sarabandas em nossos quartos. Desconfia principalmente da salreira e da pimenteira. Se essas atenções não estiverem bem fechadas, os microbios os invadem. Tudo isso é horrivel.

Bonds electricos.—Com a assistência de S. M. o Imperador serão inaugurados, no dia 13 de Março, os bonds electricos, no Boncca, em Nitherohy.

Entrada de ferro Macahé e Campos.—Passageiros que seguirão loutem para a corte no vapor *Hezerra de Menezes*:

Antonio Teixeira Menezes, Augusto de Andrade Camargo, João Castro, Lancelo Gomes da Fonseca, Antonio Nunes Vianna, Antonio Martins de Menezes, Antonio C. Coelho de Almeida, Antonio e Constantino (meuores), Antonio Machado Ribeiro, Maria Dias, J. B. Cirio Junior, Arthur Napoleão Machado, João Cordeira do Mattos, Hercolino Castanheira, Alípio Ribeiro de Castro, Martiniano Castanheira, José Coelho dos Santos, Manoel F. Pereira Ramos, Dr. Heleodoro José da Silva, capitão Herates José A. Rangel, Saverio Matriciale, Antonio Martins da Silva Junior, Dr. Francisco Coelho de Almeida, Jayme de Mendonça, Candido José Ferreira Martins, Dr. Manoel Ferreira Saturnino Braga, F. Coelho de Castro, Dr. Evaristo de Oliveira Verzea, Felasco S. Verzea, Antonio S. da Costa, Manoel P. Monteiro Pinheiro e Dr. Mathães de Campos.

Iluminação electrica.—Continúa a ser muito animada a concorrência no bouvard de Villa-Izabel, na corte, para vêr a iluminação electrica.

Episodios interessantes.—A questão do preço das passagens nos bonds da cidade de Buenos Ayres tomou occasião a episodios interessantes. Tem-se visto pessoas das mais gradas tomarem as redessas e os chicotes das mãos dos cocheiros quando estes obstinavam-se a não seguir com os carros, pelas passagens não pagarem os preços augmentados pelas empresas.

Movimento do hospital da Santa Casa da Misericordia de Campos, do dia 22 de Fevereiro:

Table with 2 columns: Existentes and Entradas. Rows include Penitentes, Indigentes, C. policial, Preso, Homens, and Mulher.

Forão em tratamento 64

Senado.—Com a escolha do Sr. Líbua Duarte para senador do Imperio, ficou o partido liberal com a maioria de um voto no senado.

O ponto da passagem do Mar Vermelho.—Num opusculo intitulado *Les campygnes de Moise au Sinai*, propoz o sábio padre Meigno a idea de fazer investigações no Mar Vermelho em busca dos restos da armada de Pharaó, sepultada por Deos, segundo nos refere a Biblia. Na celebre passagem dos Israelitas, tão primorosamente descrita pelo grande padre Vieira, em um dos seus magnificos sermões.

Apezar de algumas jorinas francezes metterem a ridiculo a lembrança do sábio ancão e dizerem que não passava de uma loucura, o sábio padre não perdeu a coragem e insiste em seu pensamento.

Mr. le Coindre, engenheiro da marinha aposentado, demonstrou, segundo o dito padre, que a passagem do Mar Vermelho se verificou em um ponto determinado, hoje comprehendido nos lagos Amargos.

Aproveitando, pois, a circumstancia do novo canal que se projecta sob a direcção de Mr. Lesseps, o qual ha de passar, provisoriamente, pelo ponto determinado, exhorta o sábio physico a que nas excavações se examine o terreno e se veja se se encontra algum resto da armada egypcia.

Este pensamento, diz em substancia o padre Meigno, interessa aos incredulos, pois em sua pretendida viceção, não pôde levar razão a desmentir a Biblia. Em quanto aos catholicos, o admittirão, acrescenta, para fazer brilhar de novo a verdade dos Livros Santos, no milagre mais terrivel operado pela vara de Moyses, seu temor de que o unico resultado tenha outras consequencias de que o demonstrar que Mr. le Coindre se enganou ao determinar o ponto da passagem.

Carnaval.—Segundo nos consta os clubs carnavalescos sahirão hoje á noite a passeio.

Temporal.—Sabe-se por telegrammas de Lisboa ter-se dado um grande temporal em Paris, a 27 do passado.

Um negro celebre.—O proto velho Ranson Montgomery, de reconhecida reputação em todos os estados do sul da America, morreu ha pouco tempo recentemente em sua residencia em Atlanta, na Georgia.

No anno de 1815, Ranson era escravo em Debar-Ferry, proximo da ponte que atravessa o rio Chatthoochee. Ha dia pouco tempo depois de se inaugurar o caminho de ferro *Festera and Atlantic* viu elle que a ponte estava a arder, e correu para dar o signal de alarme no guarda Mas o guarda tinha abandonado o seu posto, para ir pro-

nunciar um discurso n'uma reunião eleitoral. O fogo tinha-se manifestado na ponte, em consequencia do carvão que havia cahido de uma locomotiva, e era necessario tempo para ir procurar socorros, que só se poderiam encontrar a grande distancia. Nestas circumstancias, o bom do negro, empreheitando a tarefa, que na approncia era impossivel, de extinguir só o incendio, e depois de um dia inteiro de esforços prodigiosos elle conseguiu o seu fim. A ponte foi salva.

As autoridades do estado sabendo do tão maravilhoso procedimento daquelle escravo, compraram-no ao seu senhor, fazendo delle um homem livre. Foi depois empregado do caminho de ferro ao qual tinha evitado um enorme prejuizo, e construiu uma pequena casa que foi destruida por occasião da guerra pelos soldados do general Sherman, mas que o antigo escravo restabeleceu depois da paz.

Quando teve lugar a reorganização administrativa da companhia, os novos directores despediram Montgomery, o qual pela sua idade já não era proprio para o trabalho, e os seus credores expulsaram-no da casa que elle proprio havia edificado por duas vezes. Mas, diga-se por honra sua, a legislatura da Georgia, não se esqueceu do que o estado devia ao velho negro, e votou-lhe uma pensão de 15 dollars por mez. O governador Mc-Daniel, sabendo agora da morte de Ranson, annunciou publicamente que tomava a seu cargo todas as despesas das funeraes.

Mordido por um cão.—Honrem voto no nosso escriptorio um mezinheiro queixar-se de ter sido mordido por um valente cão, na rua da Constituição, em frente ao antigo quartel.

Disso nos mais o mezinheiro que esse cão vive solito e ataca a todos que por ali passam.

Não desejamos que o Sr. fiscal dê-lhe uma pitula venenosa, como lhe compete fazer, pedimos unicamente ao dono do cão que o tenha preso para que não mais ataque aos transeuntes.

Manumissões.—Em verba testamentaria do finado commendador Joaquim Mariano de Amorim Carrão, fazendeiro em S. Gonçalo de Nitherohy, deixou livres 40 escravos.

Tragedia n'um palacio.—Na Turquia costuma-se perdoar a um bandido e ainda protegê-lo quando, perseguido por todos os lados, se encajado ja do crimes, se apresenta ao governador pachá, rendido, com armas e bagagens, prometendo viver honestamente d'ahi para o futuro, ainda mesmo que na maior parte dos casos n'o cumpria a sua promessa.

Pois bem, ha dez annos, na malta de bandidos, em numero de dezenove, perfeitamente armados, infestário os lugares do Thyra e Bhandi, roubando o assassinando, intiramente á vontade. Travaram-se por vezes tiroteios entre elles e a força armada, mas os bandidos continuaram assolando tudo.

O estio passado, por occasião da abertura do caminho de ferro de Smyrna a Atida, ao chegar a Thyra o pachá governador com os seus convidados, encontrou-se com os dezenove bandidos armados e uniformizados. Apenas os saltadores se aproximário do governador-pachá e seu sequito, ajoelharam diante delle, fizeram confissão dos seus attentos e pediram-lhe perdão. Concedido uma vez o que elles impetravão, fóro numerosos agentes de policia rural guardar o valle, theatro das suas façanhas; porém, no cabo de algum tempo, erão tan as as queixas, que a Porta ordenou que o governador do Smyrna acabasse com tanto assendado.

O pachá chamou os baidoleiros a palacio para lhes dar melhor destino. Passados dias, apresentão se aquella autoridade, não inspirando a menor suspeita, deposerão no atrio do palacio as clavanas e uma commissão composta de cinco foi fallar com o pachá. Porém, tanto os que subirão como os que ficaram em baixo escondido entre o vestuario magnificas pistolas. A guarda do palacio foi augmentada, fazendo na uns duzentos soldados.

O governador recebeu-os muito bem, mas disse-lhes que viessem no dia seguinte saber do destino que lhes daria.

Os baidoleiros, sahindo do palacio, gritarão para o commandante da guarda que se rendesse, e sem tir-te nem guar-te o capitão da quadrilha, Osman, atirou para o ajudante do governador, ferindo-o gravemente, e correu para cima afim de matar este, mas, não o encontrando no seu aposento, matou o agente de policia que estava alli. Então estabeleceu-se um terrivel tiroteio, entre a quadrilha e toda a tropa. Desse luta sahirão seis bandidos mortos e bem assim muitos soldados e policias. Os restantes bandidos fóro presos.

Fallencias.—No anno de 1883 houve nos Estados-Unidos 10,187 fallencias, quando em 1882 houve 7,574 e em 1881 apenas 5,920.

Grandes balles familiares e carnavalescos.—Por nos ter sido remettido á ultima hora deixamos de publicar hoje o annuncio dos grandes balles familiares e carnavalescos que têm de se realizar amanhã e terça-feira no theatro S. Salvador.

Carrossa estatuilica.—No anno findo dorão-se em Lisboa as seguintes occorrenças as policinas de que tomááo conhecimento as praças da guarda municipal:

Atropellamentos, 42; auxilios prestados a diferentes, 15,476; bocas de incendio e conductores d'agua arrombados, 27; cadáveres conduzidos á santa casa de Misericordia e a diferentes igrejas, 54; can lieros de iluminação apagados ou danificados, 49; conduzidos nos hospitais e pharacias para tratamento e cur-tivo, 795; crianças expostas, entregues na santa casa da Misericordia, 11; custodiados nos calabouços á disposição de diferentes autoridades, 602; incendios, 213; levantados das ruas por ombringuaz, 920; menores perdidos e entregues a seus pais, 51; objectos achados, 232; ditos entregues, 185; partes dadas aos commissarios de policia e administradores dos cons lios por diferentes occorrenças, 168; portas encontradas abertas, 13; presos em flagrante delicto, 1,513; remettidos aos commissarios de policia e administradores dos conselhos por diferentes motivos, 1,503; salvos do rio, 12; soccorridos por terem sido acommettidos de accidentes, 268; suicidios, 12; suspeito de ladrões, 72.

Loja Capitalar Progresso.—Hoje, sessão magna para iniciação.

A PEDIDO

Musa do dia

DESPACHO A PETIÇÃO

Como consolar os tristes
E' dever de humanidade,
Quero cumprir um preceito,
Deitar provas de bondade.
Da Musa—presa a attenção
Stá n'uma Petição
Que lhe ouvirão em segredo...
Lá vai pois um ultimatum,
E o seu—desideratum,
A verdade—sem ter medo!

A Petição diz que ha vidas
Bem tristes e ameaçadas;
Ora está! Quem crimina
Reputações illibadas?...
Stá a Musa do Monitor
Tem levantado rumor
Nas alturas socieas,
Ella segue e diz nos tocos:
—Vocês bem morecem belos
—Por esses bucos tuos!

Que lhes importa o autor?
Quem tem força pra sube-lo?
—Ora, eu sei certo o segredo
Que vale a pena dizê-lo!
—Maciel, Lavra, Eleuterio,
Envolto nesse mysterio,
Passão por pois da criação...
E o Ribeirão—retirado,
Vivo triste, adocentado,
No labor em que se caça!

Ora, já vê, que dos cujos,
Nem um é pai, nem senhor
Dessa criança traquina,
Da Musa do Monitor.
Ha ainda seus resvalés:
—Nem mesmo o Pedro Gonçalves
E' pudrinho de baptismo...
Os mais que versos escrevem...
São fragoes e não se atrevem...
Gostão só do romantismo!

Si lhes dão a auctoria
Dessa sonata cadentes,
Protestem, gritem sem medo
Contra esses insolentes!
Mesmo se algum indiscreto,
Um tale, meic-secreto,
Isto affirmar nas equinas,
—Duas dúzias de quintilhas,
—Duas dúzias de sextilhas,
—Um turbilhão de molinas!

O povo sempre inconstante
Nas suas opiniões,
Faz dos vates—palmatorias,
Dos versos—acres lições...
E a roda da botica
Que tudo sabe e critica,
Tambem se occupa da Musa,
Sem pensar que n'um instante,
Pode tomar um purgante
Ao mal de que não se accusa!

Quanto a boatos nojentos
Isso eu peço: não entendas,
—São pobres fallas, se perdem
No mar negro das contendas!
Mas so algumem—nesso con-frade,
Ataca a tua entidade,
—Põe lhe um caustico na neta...
E quanto ao resto—um conchallo:
Bem sabe... *De macaco velho*
Não pic a mão na cambuca!

Uma importante questão
para os doctores!— Esta questão
vital, que envolve a saúde o bem estar
de milhares e milhares de pessoas,
vai ser submettida á todos que soffrem
de dyspepsia, prisão de ventre,
fôbre biliosa, debilidade geral, ou